



NOVAFCSH

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Relatório de Estágio na editora Livros Outro Modo

Nuno Miguel Oliveira Leonardo da Silva

Relatório de Estágio de Mestrado em Edição de Texto

Versão corrigida após defesa pública

Maio, 2024

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Pedro Sepúlveda.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA LIVROS OUTRO MODO

NUNO MIGUEL OLIVEIRA LEONARDO DA SILVA

RESUMO

O presente relatório tem como objetivo descrever a minha experiência de estágio curricular na editora Livros Outro Modo, entre setembro e dezembro de 2023, realizado enquanto componente não letiva do Mestrado em Edição de Texto. Neste relatório são descritas as tarefas realizadas neste âmbito, que incidiram sobretudo na revisão de texto, apresentando alguns exemplos do trabalho realizado e a sua relação com a componente letiva do referido Mestrado. Para além desta abordagem descritiva, é apresentado um balanço da experiência, referindo alguns desafios, problemáticas e aspetos positivos, assim como uma reflexão acerca do papel que as pequenas editoras desempenham em Portugal e as dificuldades que enfrentam.

PALAVRAS-CHAVE: Revisão textual, Livros Outro Modo, estágio, pequenas editoras, edição

INTERNSHIP REPORT ON LIVROS OUTRO MODO

NUNO MIGUEL OLIVEIRA LEONARDO DA SILVA

ABSTRACT

This report aims to describe my internship experience at the publisher Livros Outro Modo, between September and December 2023, as part of the non-teaching component of the Master's in Text Editing. This report describes the tasks carried out in this context, which focused mainly on the text revision component, presenting some examples of the work carried out and its relationship with the teaching component of the master's degree. In addition to this descriptive approach, an overview of the experience is presented, highlighting some challenges, problems, and positive aspects, as well as a reflection on the role that small publishers play and the difficulties they face.

KEYWORDS: Textual review, Livros Outro Modo, internship, small publishers, editing

ÍNDICE

Introdução	6
1. Livros Outro Modo: a editora e catálogo	8
2. O estágio	10
2. 1. Primeiros contactos e definição de um plano	10
2. 2. A Feira Anarquista do Livro	13
2. 3. Instabilidade na editora.....	17
2. 4. Tarefas de revisão textual e linguística	20
3. Pequenas editoras em Portugal	29
3. 1. Contexto editorial em Portugal.....	29
3. 2. Dificuldades das pequenas editoras e dos editores.....	31
Conclusão	34
Referências bibliográficas	37
Anexos	38
Anexo A- <i>Crónicas de Manuel Vázquez Montalbán</i>	38
Anexo B- <i>A Caravana pelo Direito à Habitação</i>	40
Anexo C- <i>Dinâmicas de Subalternidade Social. Olhares cruzados</i>	43

INTRODUÇÃO

O presente relatório visa fornecer uma visão abrangente das experiências e aprendizagens adquiridas durante o meu estágio realizado na editora Livros Outro Modo. O estágio, com a duração de 400 horas, foi realizado entre os meses de setembro e dezembro de 2023, como parte do meu percurso académico no Mestrado em Edição de Texto da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Neste relatório procuro descrever as atividades desenvolvidas, assim como refletir acerca das dificuldades enfrentadas e aprendizagens que adquiri durante este período. Começo por afirmar que este estágio me proporcionou uma experiência diferente daquilo que inicialmente expectava. Tive preferência por estagiar numa editora pequena desde que decidi realizar um estágio como componente não letiva do mestrado, de forma a ter a oportunidade de compreender e experienciar o mundo editorial de perto e adquirir uma perspetiva abrangente, procurando acompanhar as várias etapas de produção de um livro. O meu estágio decorreu durante um período frágil da editora, no qual existiram algumas divergências no conselho editorial, o que levou a uma certa instabilidade quanto às minhas funções na editora. Apesar de me sentir receoso com o possível desenrolar do estágio, esta situação deu-me uma nova perspetiva acerca do mundo editorial e enriqueceu a minha aprendizagem para além da componente prática da Edição de Texto, que era aquilo que inicialmente esperava adquirir com esta etapa. Revelou-se, assim, uma experiência enriquecedora para mim, tanto a nível profissional como pessoal.

Este relatório encontra-se dividido em três capítulos. Após um primeiro capítulo que consistirá numa breve apresentação da Livros Outro Modo, da sua fundação, método de trabalho e catálogo, o segundo capítulo representa a descrição do estágio. É neste capítulo que, naturalmente, surge a parte mais descritiva deste relatório, sendo exposto o primeiro contacto estabelecido com a editora, a elaboração do plano de atividades e as tarefas que realizei ao longo do estágio, focadas na revisão textual. A descrição das tarefas será acompanhada com alguns exemplos concretos de dificuldades, casos particulares e soluções, procurando simultaneamente, e quando aplicável, relacionar a componente teórica do mestrado com as situações práticas do estágio. No terceiro capítulo será apresentada uma reflexão acerca do panorama geral das pequenas editoras em Portugal, que partirá da minha experiência de estágio na Livros Outro Modo. Este capítulo

procurará transmitir, de certa forma, a perspectiva que adquiri a partir da minha proximidade a uma situação real de dificuldade vivida pela editora. Apesar de saber, em teoria, que o percurso de uma editora não é certo e que surgem inúmeras adversidades, foi esta experiência que me permitiu realmente compreender as fragilidades e debilidades de uma pequena editora. E considero que esta aprendizagem, um exemplo da realidade do mundo editorial, enriqueceu imenso o meu conhecimento, para além da componente teórico-prática do mestrado, e será algo fundamental a considerar no âmbito profissional.

Por fim, na conclusão do relatório serão apresentadas considerações acerca da minha experiência de estágio na Livros Outro Modo, conciliando uma abordagem descritiva e uma reflexão crítica.

1. LIVROS OUTRO MODO: a editora e catálogo

Em 2006, a cooperativa Outro Modo deu início a uma jornada no mundo editorial, impulsionada pelo relançamento da edição portuguesa do jornal *Le Monde Diplomatique*. Mais do que um jornal, o *Le Monde Diplomatique* representa um compromisso com a informação crítica, defendendo os direitos sociais e combatendo a lógica mercantilizadora na sociedade.

A trajetória editorial, que ocorreu em paralelo à publicação do jornal, passou por várias fases distintas. Inicialmente, começou com colaborações com as Edições 70 e com a extinta editora Deriva. No começo, essas incursões na publicação de livros estavam intimamente ligadas ao *Le Monde Diplomatique*, consistindo principalmente na compilação de artigos previamente publicados no jornal. Com o tempo, a atividade de edição de livros começou a desenvolver-se de forma independente, incluindo a publicação de textos originais. Essa evolução foi fortalecida pela colaboração com a Deriva e marcou um passo em direção à independência, com o surgimento da Livros Outro Modo em 2017. A Livros Outro Modo é a sucessora de um legado editorial rico, mas também constrói o seu próprio caminho, publicando e republicando obras que refletem os valores da cooperativa. A postura independente e o compromisso com o conhecimento crítico fazem desta uma editora essencial para quem procura compreender o mundo em que vivemos.

O catálogo da Livros Outro Modo é composto por mais de 30 títulos em diversas áreas, com destaque para as Ciências Sociais (Política, Sociologia, Antropologia, Geografia e Economia) e a História (social, política e cultural). A editora publica livros de autores nacionais e internacionais, com o objetivo de contribuir para o debate público sobre temas relevantes para a sociedade contemporânea, promovendo obras que desafiam as normas estabelecidas e oferecem novas perspectivas sobre questões sociais, políticas e culturais. No seu catálogo é possível encontrar uma variedade de géneros literários, incluindo romances contemporâneos, ensaios, obras de não-ficção e até poesia.

Uma característica distintiva do catálogo da Livros Outro Modo é o seu compromisso com a representatividade e a inclusão. A editora promove autores de diferentes origens e perspectivas, destacando vozes marginalizadas e promovendo a diversidade cultural e étnica na literatura portuguesa. Além disso, o seu catálogo reflete uma preocupação com questões sociais e políticas urgentes, abordando temas como

justiça social, direitos humanos, meio ambiente, colonialismo e identidade, e as obras publicadas muitas vezes incitam a reflexão e o debate, desafiando os leitores a questionar as suas próprias percepções e a assumir uma postura crítica em relação ao mundo ao seu redor.

Alguns dos destaques deste catálogo são, por exemplo:

- **Sisal em carne viva. Poder, ciência e o problema do trabalho numa economia de plantação (Moçambique, C. 1930-1960)**, de Inês Neto Galvão: uma análise crítica da indústria do sisal em Moçambique.
- **O anarquismo e a arte de governar. Portugal (1890-1930)**, de Diogo Duarte: uma reflexão sobre o anarquismo e a sua relevância para o mundo atual.
- **Atores do pó na idade da pedra – uma etnografia urbana das drogas**, de Simão Mata: um estudo etnográfico sobre o consumo de drogas em Portugal.
- **Sobre a mudança. Justiça climática e transição ecológica no Século XXI**, de Luís Fazendeiro: um olhar crítico sobre as mudanças climáticas e a necessidade de justiça social.
- **Memórias de um caçador de lixo. A Mafalala e os bairros suburbanos de Maputo sob domínio colonial português**, de Celso Mussane: uma narrativa crua e honesta do autor, que relata uma viagem pelas ruas de Mafalala e outros bairros suburbanos de Maputo durante o período colonial português.
- **Funaná, raça e masculinidade: Uma trajetória colonial e pós-colonial**, de Rui Cidra: um estudo profundo sobre a interseção entre música, identidade racial e masculinidade em Cabo Verde.

2. O estágio

2.1. Primeiros contactos e definição de um plano

O primeiro contacto entre mim e a Livros Outro Modo surgiu via correio eletrónico, no dia 13 de julho de 2023, no qual demonstrei o meu interesse em estagiar na editora. Uma semana depois, no dia 19, recebi uma resposta positiva por parte da editora, especificamente de Nuno Domingos, afirmando que a editora estaria disposta a acolher-me como estagiário. A Livros Outro Modo possui um conselho editorial composto por vários membros, mas apenas tive a oportunidade de contactar com Nuno Domingos, que é o principal responsável deste conselho. Desde o início foi quem me acolheu na editora, quem me orientou e me ajudou com as dúvidas que surgiram. Após uma troca de emails, surgiu, em agosto, uma chamada via telefónica que serviu como um tipo de “apresentação” nossa. Nesta chamada ficou estabelecido que o estágio teria início em setembro, mês em que se inicia o semestre letivo na FCSH, e terminaria em dezembro. Ficou também agendada a primeira reunião presencial, que decorreu no dia 11 de setembro, no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, local onde está sediada a Livros Outro Modo. Nesta reunião, foi-me apresentada a editora, a sua história e a coleção praticamente completa da Livros Outro Modo. Nuno Domingos falou de alguns projetos a decorrer e apresentou-me todos os livros do catálogo, individualmente, referindo os aspetos pelos quais se destacavam e aquilo que ficou aquém das expectativas. Depois desta apresentação inicial, tive a sorte de me serem oferecidos um total de 17 livros do catálogo da editora, algo pelo qual não esperava e me incentivou ainda mais a enraizar-me na mesma.

Começámos então a trocar ideias acerca das minhas funções dentro da editora. Ficou desde início estabelecido que a revisão textual seria a minha principal tarefa, o enfoque deste estágio. A revisão foi sempre algo que me cativou imenso e o que mais ansiava por fazer, e por isso fiquei bastante motivado desde o início para desempenhar esta função para a qual me preparei durante o mestrado e também na licenciatura em Ciências da Linguagem. Queria finalmente colocar em prática a teoria que estudei durante tantos anos. Para além da revisão, outra área pela qual me apaixonei durante o mestrado, e com a qual nunca tinha contactado, foi a paginação. A unidade curricular de Informática para a Edição introduz os alunos ao programa *Adobe Indesign*, um software da *Adobe Systems* desenvolvido para diagramação e organização de páginas, sendo um dos softwares mais comuns na área da paginação. A avaliação desta disciplina está dividida

em três partes: um teste final (70% da nota), um trabalho prático (15% da nota) e exercícios realizados em aula (15% da nota). Ao longo do semestre são realizados vários exercícios com um grau crescente de complexidade, de aula para aula, e que representam uma forma de avaliação, de modo a preparar os alunos para a realização do teste final, que consiste na recriação de determinados elementos que refletem o domínio das capacidades adquiridas durante as aulas. O trabalho prático desafia os discentes a realizar uma reedição de qualquer elemento à sua escolha, desde livros, revistas, jornais, ou até a criar uma edição própria. É um trabalho desafiante que motiva os alunos a explorar a sua criatividade e que permite a cada um trabalhar em algo do seu interesse aplicando os conhecimentos adquiridos. Esta disciplina foi, na minha opinião, uma das mais estimulantes do mestrado, destacando-se pela sua vertente prática e pela *presença digital* na medida em que as aulas requerem a utilização de um computador. Posto isto, a paginação era também uma função com a qual ambicionava ter contacto durante o estágio, e apresentei essa ideia ao Nuno Domingos na nossa troca de ideias inicial. Como a Livros Outro Modo já tinha um paginador com o qual trabalhava, seria difícil desempenhar funções nesta área, mas ficou acordado que a possibilidade de acompanhar o trabalho de paginação seria explorada, caso surgisse a oportunidade.

Outras tarefas que definimos como principais alicerces do estágio seriam a manutenção e/ou reformulação do website da editora, assim como a gestão das redes sociais. Nuno Domingos referiu que gostava de efetuar algumas melhorias e atualizações, realçando também a necessidade de a Livros Outro Modo ter uma presença mais assídua e estabelecida nas redes sociais. Como sempre fui uma pessoa bastante ligada à tecnologia e ao mundo digital, fiquei entusiasmado com as tarefas que me foram propostas. Apesar de já ter consultado o website e as redes sociais da editora anteriormente, a partir desse momento passei a ser um visitante assíduo das plataformas digitais da Livros Outro Modo. Tentei várias vezes conceptualizar as melhorias e alterações que poderiam ser feitas no website, tendo adquirido alguma preparação na unidade curricular de Edição Eletrónica, cujo trabalho final consistiu na criação de um website na plataforma *Wordpress*, a mesma plataforma utilizada no website da editora. Esta disciplina dotou-me de capacidades que me fizeram sentir confiante relativamente à manutenção do website, sobretudo por estar familiarizado com o *Wordpress*. Relativamente à gestão das redes sociais da editora, apesar de ter um contacto regular com redes sociais e de ser utilizador de algumas plataformas, não sentia que era algo que dominava totalmente, pelo

que dediquei algum tempo a analisar redes sociais de outras editoras e a estudar como poderia aumentar o engajamento digital da Livros Outro Modo.

Assim, após esta primeira reunião, fiquei com uma ideia bastante clara acerca das funções que iria desempenhar na editora, o que me facilitou a realização do plano de estágio, documento exigido para a formalização do mesmo. Este documento é importante, resumindo as principais tarefas a realizar nesta experiência e podendo também servir como um guia. Após alguns acertos discutidos via email com Nuno Domingos, o documento continha como pontos:

- Revisão linguística e textual de traduções, manuscritos e provas;
- Trabalho de produção comercial e técnica do livro – tarefas de paginação, contacto com gráfica, processo de distribuição;
- Explorar a relação com as livrarias e a distribuidora;
- Comunicação e divulgação: gestão de redes sociais, site, newsletter;
- Apoio a outras atividades de divulgação e promoção, tais como a solicitação de recensões e organização de lançamentos, participação em feiras;
- Acompanhamento de funções e tarefas na área da paginação, produção e outras que se revelem oportunas.

Posto isto, estava tudo pronto para dar início à experiência de estágio e o plano definido entusiasmou-me bastante para começar a desempenhar funções.

2.2. A Feira Anarquista do Livro



Figura 1. Cartaz da Feira Anarquista do Livro de Lisboa (2023)

Na primeira reunião que tivemos, Nuno Domingos referiu a participação da Livros Outro Modo na Feira Anarquista do Livro, em Lisboa, convidando-me para estar presente com a editora neste evento. A Feira Anarquista do Livro de Lisboa decorreu nos dias 23 e 24 de setembro e é um evento anual que reúne editoras, livrarias e coletivos anarquistas de Portugal e de outros países, oferecendo uma ampla variedade de livros, revistas, panfletos e outros materiais sobre anarquismo e temas relacionados. Esta feira também promove debates, palestras, workshops e outras atividades que visam a reflexão e o debate sobre o anarquismo e as lutas sociais contemporâneas. É um evento sem fins lucrativos e a entrada é gratuita, o que, aliado à sua localização, no Centro Social do Bairro Alto, promove a visita de centenas de pessoas que percorrem esta zona.

A Livros Outro Modo nunca tinha marcado presença na Feira Anarquista do Livro. Desde a conversa inicial acerca deste evento formaram-se elevadas expectativas relativas ao sucesso que o mesmo poderia representar para a editora, visto que no dia 23

de setembro iria decorrer a apresentação do livro *O Anarquismo e a Arte de Governar: Portugal (1890-1930)*, de Diogo Duarte, o que poderia impulsionar substancialmente as vendas, sobretudo pelo contexto da feira. As apresentações assumem um papel de vital importância para as editoras, funcionando como uma plataforma multifacetada que beneficia diversos aspetos do negócio editorial. Em primeiro lugar, as apresentações servem como um instrumento de divulgação e marketing, permitindo que a editora exponha obras a um público-alvo específico, seja num evento presencial ou online. Essa ação gera conhecimento sobre o livro, aumenta a visibilidade do autor e do título e cria um clima de expectativa e interesse em torno da obra. Mais do que divulgar, as apresentações de livros também impulsionam as vendas. Através da venda direta no evento, da criação de um senso de exclusividade com brindes e ofertas especiais, e do *boca a boca* positivo gerado pelo entusiasmo do público, as apresentações contribuem significativamente para o sucesso comercial do livro.

Outro aspeto importante a destacar nas apresentações é o fortalecimento da relação com o autor, uma vez que a editora demonstra o seu compromisso com o trabalho do autor, celebra o lançamento da obra e reconhece o seu talento. Essa valorização contribui para a fidelização do autor e abre caminho para futuras colaborações. As apresentações também servem como um importante instrumento de posicionamento da editora no mercado. Ao realizar eventos de qualidade, a editora reforça a sua imagem como um agente cultural comprometido com a qualidade e a divulgação de obras relevantes, tendo a possibilidade de atrair novos autores, fidelizar os leitores e colocar a editora em destaque no cenário editorial. Tudo isto contribui para a criação de uma comunidade de leitores em torno da editora. Ao proporcionar um espaço para interação entre autores, leitores e profissionais do mercado editorial, as apresentações fortalecem o vínculo entre a editora e o seu público, criando um ambiente de troca de ideias, experiências e paixão pela leitura.

Apenas tive oportunidade de participar na feira no dia 23 de setembro, pois conciliei o estágio com outra atividade profissional nesse período. Como o horário da feira era das 11h às 23h, Nuno Domingos sugeriu que nos encontrássemos no Centro Social do Bairro Alto, onde a feira se realizaria, às 10h30. Desta forma, poderíamos preparar o nosso stand, organizar os livros e arrumar o nosso espaço. Com uma pequena alteração de última hora, encontrei-me com o Nuno alguns quarteirões acima do Centro Social do Bairro Alto para transportarmos os livros. Com este percalço, acabámos de

preparar o nosso espaço por volta das 11h20, o que não se revelou um problema porque havia pouco movimento a esta hora.

Durante a organização do nosso espaço, o Nuno apresentou-me os preços dos livros que venderíamos, o tipo de público que poderíamos esperar e os principais pontos fortes com os quais poderíamos trabalhar. Discutimos também algumas estratégias para aumentar o número de vendas, como por exemplo a aplicação de desconto na compra de vários livros, desconto em determinados livros (alguns devido ao excesso de stock), a disposição próxima de livros com um tema semelhante, de forma a cativar os leitores para vários títulos, e a criação de um destaque visual para o livro que seria apresentado nessa tarde, *O Anarquismo e a Arte de Governar: Portugal (1890-1930)*, como será possível verificar na **Figura 2**. Penso que todas estas estratégias foram fundamentais para aumentar o número de vendas, considerando sempre o tipo de evento, o contexto e o tipo de público.

Para além das funções acima mencionadas, fiquei encarregado da venda de livros e atendimento ao público. Inicialmente, comecei por observar a forma como o Nuno interagia com o público, as suas recomendações e o método de faturação dos livros. Apontei numa folha todas as vendas que se realizaram ao longo do dia, assim como o valor de cada venda. Após alguns minutos de observação, senti-me familiarizado com o catálogo e confiante para assumir o contacto com o público. O início de feira não foi muito movimentado e até à hora de almoço não tínhamos muitas vendas registadas. Aproveitei os tempos parados para conhecer outras bancas, onde foi possível encontrar uma grande diversidade de temas e obras. Para além do espaço dedicado aos livros, realizavam-se exposições no piso superior do edifício, da parte de manhã, as quais também tive oportunidade de visitar.

Após uma pausa para almoço das 13h às 14h, na qual a organização da feira disponibilizava almoço para os participantes, iniciavam-se as apresentações previstas para esse dia. Existiam duas salas disponíveis para este propósito, havendo um total de sete apresentações, até às 19h30. A apresentação de *O Anarquismo e a Arte de Governar: Portugal (1890-1930)* estava prevista para as 15h30, sendo esse o período mais movimentado da feira. Devido a um ligeiro atraso na organização do espaço, a apresentação iniciou-se às 16h. Nuno Domingos esteve presente na apresentação, como representante da Livros Outro Modo, e eu fiquei responsável pelo *stand* durante esse período. A sala da apresentação estava completada lotada, informação que ia recebendo

através dos leitores que se dirigiam à nossa banca com a intenção de comprar o livro e não conseguiam assistir à sua apresentação por estar lotada. Fiquei bastante satisfeito ao ver cada vez mais pessoas a aproximarem-se, chegando até a formar fila, e ao perceber que a apresentação contava com imenso público. Geri o *stand* da Livros Outro Modo sozinho durante cerca de uma hora, tarefa para a qual me sentia pronto, conjugando a venda de livros, a gestão de pagamentos, o atendimento ao público, a reposição de *stock* e a anotação dos livros vendidos.

Quando terminou a apresentação, Nuno Domingos e Diogo Duarte regressaram para o *stand* e também estavam satisfeitos com o decorrer da apresentação e com os livros vendidos nesse período. Nesse momento, tive a oportunidade de conhecer o autor e falámos sobre o decorrer do evento, que se revelava positivo. Após a apresentação também se registou um bom período de vendas. Estive presente na feira até às 20h, e o número de visitantes foi reduzindo com a chegada da noite.

O número de vendas atingido na feira foi bastante positivo, sendo vendidos mais de 40 livros no primeiro dia, destacando-se, obviamente, *O Anarquismo e a Arte de Governar: Portugal (1890-1930)*, que representou mais de metade deste número. No segundo dia, as vendas não nivelaram o resultado do dia anterior, mas também foram atingidos bons números de vendas, cerca de 30 livros. Numa perspetiva geral, a Feira do Anarquismo de Lisboa foi uma experiência bastante positiva tanto para a editora, como para mim. Para a Livros Outro Modo foram alcançados bons resultados a nível de vendas e encaixe financeiro, estabeleceram-se contactos e o seu nome foi divulgado. A nível pessoal, além de uma excelente experiência editorial de pós-produção e de contacto direto com os leitores e autor, foi também uma experiência culturalmente enriquecedora.



Figura 2. Stand da Livros Outro Modo na Feira Anarquista do Livro de Lisboa (2023)

2.3. Instabilidade na editora

Durante o meu estágio a Livros Outro Modo atravessou um período de alguma instabilidade e turbulência. No dia 19 de setembro de 2023, recebi, por parte de Nuno Domingos, a minha primeira tarefa de revisão textual e linguística, e agendámos uma discussão acerca desta obra e do processo de revisão para o dia 23 de setembro, na Feira Anarquista do Livro, que marcou o início do estágio. Cerca de duas semanas após esta data, no início de outubro, quando já tinha iniciado e desenvolvido uma parte significativa da revisão desta primeira obra, que se tratava da tradução de crónicas de Manuel Vázquez Montalbán acerca da revolução de 25 de abril de 1974 em Portugal, recebi um telefonema do Nuno a informar-me que a editora se encontrava com alguns problemas internos e que não conseguiria prever o desfecho e/ou a resolução dos mesmos. Sempre existiu muita sinceridade e transparência relativamente ao período que a editora atravessava e o Nuno explicou-me o ponto de situação, de forma a conseguir compreender o que estava a

acontecer, já que eu não estava por dentro destes assuntos. Fiquei a perceber que existia uma discórdia no conselho editorial da Livros Outro Modo relativamente aos seus objetivos futuros e funcionamento. Resumidamente, alguns membros do conselho pretendiam que a editora retornasse ao seu caminho inicial de relançar uma edição portuguesa do *Le Monde Diplomatique* e se focasse apenas nisso, cessando as tarefas de edição e publicação de textos originais, enquanto outros membros ambicionavam continuar com o percurso de edição e publicação de obras, em virtude do progresso gradual da editora, que publicava uma maior quantidade de livros anualmente e atingia maiores números de vendas.

Desde que fui informado acerca desta situação fiquei bastante inquieto e preocupado com o desenrolar do meu estágio, receando que não fosse possível concluí-lo e não tivesse a oportunidade de realizar as tarefas propostas. O Nuno afirmou que não conseguiria prever o desfecho da situação e que seriam necessárias várias reuniões até chegar a um consenso, ou a uma resolução, mas assegurou-me que eu realizaria, pelo menos e na pior das hipóteses, as tarefas de revisão linguística e textual para completar o estágio. Apesar de estas indicações me terem tranquilizado um pouco por ter a garantia de que realizaria revisão de texto, gostaria de participar noutras vertentes da editora e experienciar várias funções editoriais, e considerar a possibilidade de isso não acontecer causava-me alguma ansiedade.

O facto de já existirem vários projetos em curso e financiamento ou apoios para o desenvolvimento de futuros projetos era um fator favorável à continuidade das atividades editoriais, e o próprio Nuno Domingos esperava que isso levasse a um parecer favorável relativamente à continuidade do rumo que a Livros Outro Modo tomaria como editora. Durante duas semanas existiu contacto telefónico frequente entre mim e o Nuno, de forma a manter-me atualizado acerca dos progressos. No dia 13 de outubro, recebi uma chamada telefónica afirmando que a situação tomara um rumo inverso ao esperado e que a discórdia dentro do conselho editorial era cada vez maior, não se prevendo a desejada continuidade do trabalho até agora realizado. Posto isto, fui aconselhado a suspender a tarefa na qual estava a trabalhar, dado que existia a possibilidade de esta obra não ser publicada, pelo menos num período próximo, aliada a uma maior urgência em publicar outras obras já previstas. Todas estas circunstâncias levaram a uma interrupção no meu estágio e estive desde 13 a 27 de outubro sem realizar qualquer tipo de tarefa na editora, por indicação de Nuno Domingos. Apesar desta interrupção e de ter recebido indicações

para não continuar o trabalho desenvolvido ou qualquer outra atividade, tentei aproveitar este período para aprofundar os meus conhecimentos no *WordPress*, através de tutoriais em vídeo e exercícios online, de forma a melhorar o meu domínio deste sistema e a conseguir colocar em prática as ideias que tinha para o website da editora, que passavam por:

- Reestruturar a página inicial do website – adicionar cor e elementos que proporcionariam um maior estímulo visual e alterar a disposição ou a ordem dos elementos da página, procurando simplificar o seu aspeto e interatividade;
- Modificar a página “A Outro Modo e os Livros” – alterar a disposição do texto e adicionar alguns elementos interativos que se relacionassem com a história da editora, de forma a complementar a página com mais elementos para além do texto e distribuir melhor a informação;
- Reestruturar a página “Recensões” e “Podcasts” – organizar a disposição dos textos e melhorar a relação entre texto e imagem em ambas as páginas, alinhando em colunas horizontais cada imagem com o excerto da respetiva recensão/descrição;
- Rever todo o texto do website – uniformizar o texto segundo as normas *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*.

No dia 26 de outubro recebi uma chamada telefónica do Nuno a informar-me de que a editora, apesar das incertezas relativamente ao futuro, iria prosseguir com a publicação das obras pendentes e que, nesse momento, tinha um livro para eu rever. No entanto, afirmou também que o website não era uma das prioridades e não deveríamos trabalhar no mesmo, uma vez que não era possível prever o trajeto que a editora tomaria. Apesar de, anteriormente, me sentir esperançoso relativamente à situação da Livros Outro Modo e à possibilidade de trabalhar no seu website, ao ver o tempo passar e após ouvir as palavras de Nuno foquei-me na realidade de que desempenharia as funções mais urgentes para a editora, que neste caso seria a revisão de texto. No dia 27 de outubro, recebi, via email, o livro *A Caravana pelo direito à habitação: da mobilização à construção de um movimento*, e comecei nesse mesmo dia a trabalhar na revisão desta obra.

Até ao final do estágio realizei apenas tarefas de revisão textual e linguística, como se previa já desde outubro. Gostaria de ter experienciado outras vertentes editoriais e de ter ajudado a editora noutros parâmetros, mas, numa perspetiva otimista, foi possível trabalhar na componente que mais ambicionava e que me levou a seguir a área da edição de texto. O foco na revisão fez-me aprofundar e desenvolver os meus conhecimentos e práticas editoriais, sendo possível conciliar o que aprendi ao longo do mestrado, a vertente teórica da edição de texto, com a vertente prática, a própria revisão, o que representou uma excelente preparação para exercer esta função a nível profissional.

2.4. Tarefas de revisão textual e linguística

Como referido anteriormente, a revisão representou o principal foco do meu estágio, sendo esta a tarefa que mais desempenhei. Todas as revisões foram realizadas no Word, com a opção “Registar Alterações” ativa e no modo “Marcação Simples”. Utilizei também a opção “Comentários” para deixar comentários ou sugestões para o autor ou segundo revisor (que, neste caso, seria muito provavelmente o meu orientador de estágio, Nuno Domingos). Fui responsável pela revisão de três obras, sendo estas: *Crónicas de Manuel Vázquez Montalbán sobre a revolução em Portugal (1974-1975)*; *A Caravana pelo Direito à Habitação: da mobilização à construção de um movimento*; e, por fim, *Dinâmicas de Subalternidade Social. Olhares cruzados (Portugal, França, Bélgica)*. De seguida, apresento uma descrição e análise destas tarefas de revisão.

Revisão de *Crónicas de Manuel Vázquez Montalbán sobre a revolução em Portugal (1974-1975)*

A minha primeira tarefa de revisão incidiu sobre uma tradução de um manuscrito de reportagens e crónicas do escritor Manuel Vázquez Montalbán, nas funções de jornalista, sobre o 25 de abril, sendo o original em castelhano e a tradução realizada por Rita Luís. Apesar de inconclusa, considero esta tarefa como parte do estágio pois trabalhei sobre este texto e apenas interrompi a revisão por indicação da editora.

Recebi, por parte de Nuno Domingos, um documento com o texto original em castelhano, e outro com a tradução. Comparar o texto original com a tradução é uma prática fundamental na revisão de textos traduzidos, permitindo verificar se o significado original foi preservado de maneira precisa, identificar inconsistências na terminologia,

estilo e tom, e ainda identificar erros de tradução, como omissões, adições ou interpretações equivocadas (erros gramaticais, ortográficos ou de pontuação também podem ser detetados mais facilmente por meio dessa comparação). Comparar os textos é fundamental para aprimorar a fluência e a naturalidade da tradução, incluindo ajustes no estilo de escrita e na escolha de palavras, para garantir que a tradução seja mais conforme ao seu idioma. Em alguns casos, a comparação entre o texto original e a tradução pode ajudar a identificar nuances culturais específicas, que podem ter sido perdidas ou mal interpretadas na tradução. Por estas razões, ao longo de toda a revisão fiz questão de comparar, sempre que necessário, a tradução com o texto original.

Esta obra consiste numa compilação de crónicas e reportagens, totalizando 51 textos, na sua maioria curtos. De forma geral, a revisão destes textos focou-se na vertente linguística, na seleção de termos que a tradutora colocou como alternativas ao longo do texto, e na preparação e formatação do texto, começando precisamente por esta última. Procurei homogeneizar os textos e formatá-los ao nível da paragrafação, tipo e tamanho de letra, travessões, maiúsculas, entre outros aspetos. Após o texto estar formatado, iniciei o processo de revisão linguística. Os textos estavam coesos a nível gramatical e as gralhas eram pontuais. O léxico e a construção frásica foram os aspetos que mais necessitaram de intervenção nestes textos, como seria de esperar numa tradução. A tradutora também colocou vários termos em alternativa ao longo do texto, e, de acordo com o contexto e o cotexto, escolhi os que mantinham a tradução o mais fiel possível ao original, considerando, simultaneamente, a fluidez da leitura. A **figura 3** demonstra alguns dos aspetos acima mencionados e os **anexos A** exemplificam mais casos que surgiram na revisão desta obra.

Ora, ~~bem~~ Se o movimento dos jovens oficiais acabar nas mãos de Spínola, não se pode dizer que as coisas vão piorar, mas tão pouco melhorarão, tal a exigência que a gravidade do problema ~~exige~~ **demand**a. Spínola é um autoritário radical, sem força política que o apoie e sem a menor intenção de contar com a oposição. ~~Spínola~~ **Spínola** é, portanto, uma solução de emergência óbvia para resolver uma questão específica, e a importância da sua gestão histórica residiria na sua lucidez em saber **quando deve sair de cena**, depois de ter entregado a Argélia aos argelinos, a Tunísia aos tunisinos, etc., sem que Portugal ~~perda~~ **perdesse** os laços económicos que, no futuro, seriam a chave para uma recuperação económica congelada há décadas.

O desfecho do golpe é incerto, mas isso não nega a evidência de um problema. Tentaram ~~misturar~~ **disfarçá-lo** as coisas através da política e agora trata-se de enfrentá-lo com a espada.

Figura 3. Exemplo de correções na revisão de *Crónicas de Manuel Vázquez Montalbán sobre a revolução em Portugal (1974-1975)*

Nesta figura estão presentes alguns casos que exemplificam as correções mais comuns ao longo desta obra. A primeira correção surge na palavra “tão-pouco”, que inicialmente estava escrita sem o hífen, o que alteraria radicalmente o sentido da frase. Necessitei de realizar alguma pesquisa para certificar-me que esta mudança era indubitável e para a justificar, sendo natural, num processo de revisão, surgirem diversas dúvidas. Após consultar alguns recursos, como o *Infopédia*, o *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* e o *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*, do ISCTE, consolidei a minha justificação, uma vez que em “tão pouco” existem duas palavras: “tão” é advérbio e “pouco” pode ser usado como advérbio ou como pronome indefinido, enquanto “tão-pouco” é apenas uma palavra, formada por aglutinação, e trata-se de um advérbio com o sentido de “também não”, “sequer”. A grafia da palavra também me causou algumas dúvidas, já que a língua portuguesa contempla as possibilidades, equivalentes, “tão-pouco” e “tampouco”. Optei por “tão-pouco” por ser a forma mais comum em português de Portugal e por ser a principal entrada nos dicionários acima mencionados. O segundo caso de correção é a substituição de “exige” por “demanda”. Esta alteração permite evitar a redundância entre “exigência” e “exige” de forma tão próxima no texto.

Um erro ortográfico recorrente ao longo da obra, que corrigi ao utilizar a ferramenta “Substituir” do Word, foi a falta do acento em “Spínola”. A quarta correção neste exemplo demonstra uma utilização incorreta do nome “perda”, tornando a frase agramatical, quando deveria ser utilizada a forma conjugada do verbo “perder”. No texto original lê-se “sin que Portugal pierda lazos económicos”, e este erro pode ter acontecido devido à semelhança da palavra “pierda”, em castelhano, com “perda”, em português. Apesar de a tradução à letra implicar utilizar o verbo conjugado no presente do conjuntivo, lendo-se “sem que Portugal perca os laços económicos que, no futuro, seriam a chave para uma recuperação económica congelada há décadas.”, a construção da frase exige a utilização do verbo no pretérito imperfeito do conjuntivo, devido a todo o segmento antecedente ao verbo. A última alteração reflete uma mudança que torna o texto mais fluído e mais fiel ao original. Ao ler o último parágrafo, a expressão “misturar as coisas” dificulta a interpretação da frase, assim como a referenciação de “enfrentá-lo”, que remete para “problema”, mas a proximidade com o termo “política” e “coisas” acaba por dificultar a identificação do referente. De forma a compreender sem equívocos a mensagem transmitida pelo autor e para realizar uma melhor correção, consulte o texto

original, no qual se lê “Se trató de mixtificarlo mediante la política y ahora se trata de afrontarlo con la espada.”. A substituição de “misturar as coisas” por “disfarçá-lo” foi a solução que considerei mais adequada para este caso, contribuindo para uma leitura mais fluída e uma fácil interpretação.

Revisão de *A Caravana pelo Direito à Habitação: da mobilização à construção de um movimento*

Este livro exigiu um maior trabalho de revisão do que a obra anterior, em virtude de se tratar de um relato da experiência de um movimento social através de várias vozes. Um dos principais fatores que me levou a considerar esta revisão mais complicada que a anterior foi a existência de diferentes estilos de escrita. Deparei-me com o desafio de não uniformizar o estilo de cada autor, visto que cada voz é aqui representada através de um estilo de escrita particular, que, a meu ver, deve ser preservado ao máximo. Existe a necessidade de procurar uma norma consistente e constante ao longo do texto (uniformizar o texto segundo as normas do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, por exemplo), mas é necessário resistir à tentação de alterar em demasia os textos originais de cada autor de forma a parecerem elaborados pela mesma pessoa, quando o objetivo do livro é, precisamente, dar a conhecer a perspetiva de diferentes participantes neste movimento social, sendo as diferentes formas de escrita que atribuem ao livro a pluralidade de vozes.

Outro fator que tornou esta revisão mais trabalhosa foi a falta de cuidado no texto, a nível gramatical. Manuel Vázquez Montalbán foi escritor, jornalista, poeta e novelista, e, por isso, apesar de a revisão da tradução dos seus textos poder identificar alguns erros, a sua escrita era cuidada e clara. Em *A Caravana pelo Direito à Habitação: da mobilização à construção de um movimento*, o texto apresentava por diversas vezes falta de coesão gramatical, frásica e lexical, erros de pontuação, tal como vírgulas erradamente colocadas, ausência de aspas em discurso direto e em citações, o que levava à mistura desordenada de discurso direto e indireto na mesma frase, e inúmeras gralhas. Realizei várias emendas, o que me deixou dividido: por um lado, estas emendas revelavam que o texto possuía erros e estava mal desenvolvido, realçando a minha capacidade para detetar e corrigir esses erros e melhorando a qualidade do texto; por outro, tinha receio de intervir demasiado e tornar o texto em algo inteiramente diferente do original. O facto de português de Portugal não ser a língua nativa de alguns autores representa a causa da

maioria dos erros em alguns capítulos. Com o receio de ser demasiado interventivo sobre o texto, contactei o Nuno Domingos para esclarecer algumas dúvidas relativamente à revisão. O Nuno incentivou-me a realizar todas as emendas que considerasse necessárias para o texto ficar coeso e coerente, evitando “aportuguesar” desnecessariamente determinadas expressões e termos.

A revisão desta obra incidiu, principalmente, sobre: coesão sintática, existindo muita desorganização relativamente à ordem de palavras e frases muito longas, dificultando a sua interpretação; flexão verbal, sendo recorrente a conjugação incorreta de vários verbos e a inexistência de concordância verbal; pontuação, existindo muitas vírgulas mal colocadas, o discurso direto, por vezes, não se encontrava assinalado com aspas e o texto carecia de itálicos; gralhas a nível ortográfico, bastante recorrentes ao longo do texto. As **figuras 4 e 5** demonstram algumas das emendas realizadas, sendo exemplos representativos das correções mais efetuadas ao longo do texto, como também será possível verificar nos **anexos B**.

São os moradores que estão a viver em habitações precárias que pouco protegem ~~contra~~ as condições climatéricas, com acesso dificultado aos bens ~~essênci~~essenciais como água e luz, ameaçados por demolições e despejos, ou então pelo colapso iminente das estruturas habitacionais. E são estes que se começam a articular em prol das suas necessidades. Em dois casos, a luta e as reivindicações para o acesso ~~aos~~ bens ~~essênci~~essenciais, como água e luz, ~~em levade~~levou a que os residentes criassem associações formais de moradores: no Bairro da ~~Jamaika~~Jamaica, a Associação pelo Desenvolvimento Social do Vale dos Chicharos (ADSVC, ~~antigamente~~ ADIME) e, no Bairro da Torre, a Associação Torre Amiga¹⁷. Isto certamente facilitou a negociação e o acesso às

Figura 4. Exemplo de correções na revisão de *A Caravana pelo Direito à Habitação: da mobilização à construção de um movimento*

da Torre, a Associação Torre Amiga¹⁷. Isto certamente facilitou a negociação e o acesso às instituições responsáveis, como Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Ministérios e o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU). No Bairro 6 de Maio, não houve uma associação de moradores formal, mas foi criada uma comissão dos moradores que assinou cartas, pediu audiências e defendeu o direito à habitação de cada família disposta a entrar na luta coletiva do bairro contra as demolições e despejos sem alternativa. É importante mencionar que o Bairro 6 de Maio foi também o local ~~que foi~~ alvo das intervenções de despejo, promovidas pela Câmara Municipal ~~da~~ Amadora, mais repentinas, gravosas e imprevisíveis para os moradores. Provavelmente, o facto de ~~que~~ qualquer morador ~~poder pudesse~~ sofrer com estas intervenções a qualquer momento, ~~fez com que~~ levou a que, em comparação com os outros bairros, onde no entanto existem associações formais, mais pessoas se ~~juntaram~~ juntassem à organização da luta coletiva, em comparação com os outros bairros onde existiam associações formais.-

E foi neste contexto de luta coletiva que a ideia da iniciativa de lançar a Caravana ~~foi~~ recebida de braços abertos, mesmo que as reuniões, audições e ações no âmbito do grupo da Assembleia não ~~te~~ inham trazido vitórias diretas, para além da visibilidade aumentada no

Figura 5. Exemplo de correções na revisão de *A Caravana pelo Direito à Habitação: da mobilização à construção de um movimento*

Verifica-se, por duas vezes, a substituição do nome “essências” pelo adjetivo “essenciais”, que provavelmente ocorreu devido à semelhança ortográfica de ambas as palavras, sendo este um exemplo de gralhas que ocorreram ao longo do texto, como também acontece em “audiências”. O segmento “como água e luz” está destacado devido a um comentário no qual escrevi “passível de eliminar, visto que está mencionado acima”, sugerindo a eliminação do trecho para evitar repetições. No último parágrafo do texto, também comentei o segmento “a ideia da iniciativa de lançar a Caravana”, sugerindo a alteração para “a ideia de lançar a Caravana” ou “a iniciativa de lançar a Caravana”. Outra emenda que pretendo destacar recai sobre uma conjugação errada do verbo “levar”, lendo-se “*tem levado a que os residentes criassem associações formais de moradores*”. O verbo está conjugado no pretérito perfeito composto do indicativo, quando deveria estar no pretérito perfeito simples do indicativo, lendo-se “*levou a que os residentes criassem associações formais de moradores*”. A relação entre os verbos “levar” e “criar”, neste contexto, impõe a conjugação do verbo no pretérito perfeito composto do indicativo. A

substituição do “k” pelo “c” em “Jamaica” foi também uma emenda ortográfica recorrente ao longo do texto, e utilizei a ferramenta “Substituir” para facilitar a sua correção.

Ao longo do texto deparei-me frequentemente com frases mal construídas, desorganizadas ou sequências muito longas, dificultando a sua interpretação, tal como é possível verificar no exemplo acima, onde se lia: “*Provavelmente, o facto de que qualquer morador pudesse sofrer com estas intervenções a qualquer momento fez com que, em comparação com os outros bairros, onde no entanto existem associações formais, mais pessoas se juntaram à organização da luta coletiva.*”. A solução que encontrei foi reestruturar a frase, corrigindo os erros de conjugação verbal e procurando simplificá-la e facilitar a sua interpretação, lendo-se então: “*Provavelmente, o facto de qualquer morador poder sofrer com estas intervenções a qualquer momento levou a que mais pessoas se juntassem à organização da luta coletiva, em comparação com os outros bairros onde existiam associações formais.*”. A reestruturação frásica é um dos elementos que destaco na correção deste livro, sendo algo recorrente e que exige um maior foco do que a correção de gralhas, por exemplo, por ser necessário interpretar a mensagem que se pretende transmitir e reformulá-la preservando a voz do autor.

Revisão de *Dinâmicas de Subalternidade Social. Olhares cruzados (Portugal, França, Bélgica)*

Quando iniciei a revisão deste livro estavam em falta quatro capítulos do mesmo e o Nuno pediu-me para trabalhar sobre o que estava disponível enquanto esperava pela disponibilização do restante material. Tal como *A Caravana pelo Direito à Habitação: da mobilização à construção de um movimento*, o livro conta com a participação de vários autores, representando novamente o desafio de não uniformizar o estilo de cada autor e preservar a pluralidade de vozes. Já me sentia consciente e preparado para rever o texto considerando estes aspetos, fruto da revisão anterior. Apesar desta semelhança, os textos de ambos os livros diferem bastante. Em *Dinâmicas de Subalternidade Social. Olhares cruzados (Portugal, França, Bélgica)* deparei-me com um texto mais cuidado e coeso, a nível gramatical e sintático, o que foi um fator diferenciador e influenciou o meu trabalho. Desta forma, esta revisão focou-se principalmente na vertente linguística e na formatação do texto. A formatação incidiu sobre aspetos como a paragrafação, a eliminação de espaços duplos e o uso de itálicos, estando uniformizados o tipo e tamanho de letra e as citações, uso de aspas e travessões realizados corretamente.

Relativamente à vertente linguística, para além da correção de gralhas e pontuação, a revisão focou-se em algumas emendas sistemáticas ao longo do texto, maioritariamente relacionadas com a coesão lexical: uso excessivo de pronomes pessoais; repetição lexical; utilização de linguagem coloquial em contexto inapropriado; troca de ordem dos pronomes clíticos; e, de forma pontual, tautologias. Procurei melhorar a fluidez do texto, facilitar a interpretação e uniformizar a linguagem utilizada. O uso excessivo de pronomes foi uma constante ao longo do texto, tornando-o repetitivo e até confuso, e, na maioria das vezes, podiam ser substituídos ou eliminados da frase, não afetando a sua estrutura e melhorando a leitura. Em alguns trechos, determinados termos não condiziam com o restante texto, não existia uniformidade, o que, apesar de não prejudicar a interpretação, transmitia uma incoerência estilística, como ilustram as **figuras 6 e 7**. Na **figura 6**, a substituição de “*Se bem que*” por “*Embora*” e de “*Depois mostrarei*” por “*Adiante demonstrarei*”, e na **figura 7**, a substituição de “*e estão mais ou menos conscientes*” por “*estando relativamente*”, são exemplos de emendas que realizei de forma a evitar variações diafásicas ao longo do texto.

Tomarei como ponto de partida a observação de situações em que as agentes se demarcam coletivamente das “funcionárias públicas”, bem como dos “profes”. ~~Se bem que~~ Embora esta postura possa parecer paradoxal, ~~ela~~ baseia-se numa distância de classe e resulta da experiência da precariedade e de uma condição profissional subalterna. ~~Depois mostrarei~~ Adiante demonstrarei que, apesar deste distanciamento, ocorre uma socialização estatutária e profissional entre estas agentes funcionárias, mas que os efeitos desta socialização não são homogéneos, devido à diversidade das suas trajetórias e estilos de vida. Finalmente, centrar-me-ei no lugar das mulheres imigrantes, e em particular no caso das agentes portuguesas, estrangeiras com uma escolaridade muito curta que se tornaram funcionárias públicas e para as quais os efeitos da socialização profissional e estatutária são particularmente claros.

Figura 6. Exemplo de correções na revisão de *Dinâmicas de Subalternidade Social. Olhares cruzados* (Portugal, França, Bélgica)

Estes entrevistados guardam até uma idade avançada o vivo-vívido sentimento de uma intensa frustração escolar, ~~e estão mais ou menos~~ estando relativamente conscientes de que isso se deve à sua origem social. Assim, Mireille Monteil, empregada administrativa reformada da *Agence Nationale pour l'Emploi*, ainda ~~tem lágrimas nos olhos~~ acribeja quando explica que teve de renunciar à entrada no 6º ano, nos anos 1950: tinha passado o exame de entrada, mas não suportou a estadia no internato. Regressa à escola da freguesia, obtém o CEP (*certificat d'études primaires*) e fica a trabalhar no campo, na quinta dos seus pais.

Figura 7. Exemplo de correções na revisão de *Dinâmicas de Subalternidade Social. Olhares cruzados* (Portugal, França, Bélgica)

As repetições são um elemento recorrente nesta obra. Apesar de a substituição por pronomes (maioritariamente pessoais) representar uma estratégia para evitar a repetição num texto, verifica-se, através dos exemplos apresentados, que existe uma utilização excessiva dos mesmos neste texto, o que acaba por aumentar o número de repetições, ao invés de reduzir, como seria suposto. Tentei evitar as repetições ao eliminar pronomes desnecessários e através da sinonímia, como exemplifica a **figura 8**, na qual substituí “escola” por “ensino” de forma a evitar a repetição de “*escola*” e “*escolar*” por quatro vezes num curto espaço de três linhas, considerando que as restantes utilizações não devem ser eliminadas ou substituídas devido ao contexto e papel que desempenham na frase. As alterações de “*Tudo se passa*” para “*Tudo acontece*” e de “*quer dizer*” para “*isto é*” são outros exemplos de emendas que visam evitar a variação estilística.

Este estudo contribui, assim, para a discussão sobre a estratificação interna das classes populares, sugerindo que os seus diplomas têm um papel cada vez mais crucial, que não deve ser confundido com a qualificação dos seus empregos. Tudo ~~se passa~~~~acontece~~ como se a detenção de um pequeno capital escolar suscitasse tantos arrependimentos relacionados com ~~a escola~~~~o ensino~~, ~~quer dizer~~~~isto é~~, uma consciência retrospectiva de terem sido privados de um maior sucesso na escola, como uma mobilização preocupada pelo futuro escolar e profissional dos filhos, dado que os diplomas que evitaram os empregos precários para os pais já não permitem hoje “avançar”, mesmo um pouco que seja, além da sua condição social. Esta aspiração ao diploma não é somente utilitária, ~~ela também~~~~tem desempenhando também~~ um papel importante na construção da autoestima.

Figura 8. Exemplo de correções na revisão de *Dinâmicas de Subalternidade Social. Olhares cruzados (Portugal, França, Bélgica)*

Para finalizar, destaco, na **figura 9**, outra emenda frequente nesta obra, a correção de “*ter que*” para “*ter de*”, exprimindo esta última uma obrigação, necessidade ou desejo, enquanto se utiliza “*ter que*” para transmitir a ideia de possuir ou ter algo em mãos, e, neste caso, o *que* é um pronome relativo e pode ser antecedido por um indefinido, como em “*ter muito que fazer*”.

chamada crise do subprime. Veja-se que, em virtude dos efeitos prolongados da instabilidade socioeconómica nacional, e não vendo no arrendamento uma opção viável, esta família não deixou apenas de recalcular (de modo até persistente e minucioso) o seu quotidiano, controlando e racionalizando o orçamento doméstico disponível; ela teve mesmo ~~que de~~ se readaptar (familiarmente falando) em função das mudanças de ciclo de vida, de forma a ~~menorizar~~~~minimizar~~ os riscos de eventuais incumprimentos. Logo, a ordem de prioridades teve ~~que de~~ ser modificada e (graças ao apoio familiar) foram acionadas estratégias de contorno das dificuldades.

Figura 9. Exemplo de correções na revisão de *Dinâmicas de Subalternidade Social. Olhares cruzados (Portugal, França, Bélgica)*

3. Pequenas editoras em Portugal

3.1. Contexto editorial em Portugal

O panorama editorial em Portugal é marcado por uma rica diversidade de editoras, que abrangem uma ampla gama de géneros literários, interesses e estilos. Desde as grandes editoras multinacionais até às pequenas editoras independentes, o mercado editorial português oferece uma variedade de opções para os leitores e os escritores em busca de publicação.

As grandes editoras desempenham um papel significativo no panorama editorial, dominando o mercado com uma vasta gama de títulos, que abrangem desde *best-sellers* internacionais até autores nacionais consagrados. Com amplos recursos financeiros e uma presença estabelecida nas principais livrarias e canais de distribuição, essas editoras têm a capacidade de alcançar um público amplo e diversificado. No entanto, as pequenas editoras também têm um papel importante a desempenhar, contribuindo para a diversidade e inovação no campo editorial. Muitas vezes mais flexíveis em termos de seleção de títulos e abordagens editoriais, essas editoras têm a liberdade de publicar obras de autores emergentes, explorar géneros menos comerciais e promover uma variedade de perspectivas e estilos literários. O panorama editorial português também é enriquecido por editoras especializadas em áreas específicas, como literatura infantil, ensaios académicos, ficção científica, poesia, literatura de viagem, entre muitas outras. Essas editoras desempenham um papel crucial, ao atender a nichos de mercado e oferecer uma variedade de opções para leitores com interesses específicos.

Por outro lado, um dos problemas do setor editorial em Portugal é a redução da sua classe média. Este tema foi diversas vezes abordado no mestrado, na unidade curricular de Teoria da Edição, sendo possível comprovar que existe, cada vez mais, um fosso entre as grandes editoras e as pequenas editoras causado pela redução da classe média editorial, acentuando-se a distância entre as maiores empresas e a média e reduzindo-se o número e a importância das empresas com dimensão intercalar (Mota, 2020). Esta é uma tendência preocupante, que reflete mudanças significativas no mercado editorial e nos padrões de consumo literário. Tradicionalmente, a classe média editorial tem sido composta por editoras de médio porte que desempenham um papel crucial na promoção da diversidade e na sustentação de uma indústria editorial

dinâmica. No entanto, nos últimos anos, tem-se observado uma diminuição no número e na influência dessas editoras de médio porte. Vários fatores contribuem para essa redução, incluindo a concentração do mercado nas mãos de grandes conglomerados editoriais, o crescimento do mercado digital e o aumento das pressões económicas sobre as editoras independentes.

A concentração do mercado editorial em grandes conglomerados tem resultado numa competição cada vez mais desigual, sendo que as editoras de porte médio muitas vezes não conseguem competir com os recursos financeiros e a presença de mercado das grandes editoras. Além disso, o crescimento do mercado digital e das vendas online tem alterado os padrões de consumo, tornando mais difícil para as editoras de médio porte manterem uma base de leitores fiéis e sustentar operações comerciais viáveis. Como resultado desses desafios, muitas dessas editoras têm enfrentado dificuldades financeiras e até mesmo fechado as portas, o que não apenas reduz a diversidade do mercado editorial, mas também limita o acesso dos leitores a uma variedade de vozes e perspectivas literárias, representando um problema significativo para o setor editorial do país, com várias implicações negativas tanto para os profissionais do setor quanto para os leitores e a cultura em geral (Cunha, 2020).

Em primeiro lugar, o desaparecimento desta classe reduz a diversidade e a pluralidade do mercado editorial português. Estas editoras desempenham um papel crucial na promoção de uma variedade de géneros literários, estilos de escrita e perspectivas culturais, oferecendo uma plataforma para autores emergentes e obras menos comerciais. Sem a sua presença há um risco real de homogeneização do mercado, com um foco excessivo em *best-sellers* comerciais e uma diminuição da oferta de obras mais experimentais ou nichos literários, uma vez que as pequenas editoras que exploram estes ramos, frequentemente, não possuem meios para publicar uma grande quantidade e diversidade de obras. Além disso, o desaparecimento das editoras de médio porte pode levar a uma concentração ainda maior do mercado nas mãos de grandes conglomerados editoriais, como se tem verificado, o que pode resultar em menos competição, menos escolha para os leitores e menos oportunidades para autores menos conhecidos ou menos estabelecidos. Isso pode criar barreiras adicionais para a entrada de novos talentos no mercado editorial e limitar a diversidade de vozes representadas na literatura portuguesa. Outra consequência

negativa do desaparecimento das editoras de médio porte é a perda de empregos e oportunidades de carreira para profissionais do setor editorial, considerando que muitos editores, designers, revisores e outros profissionais dependem financeiramente dessas editoras e o seu encerramento pode levar ao desemprego e à precariedade no setor. O encerramento de editoras como a Cotovia, Deriva, Coimbra Editora e, em processo de encerramento, a How¹, é consequência dos exemplos acima referidos e demonstra como o setor editorial tem sido afetado. O desaparecimento das editoras de médio porte representa uma perda para a cultura e identidade portuguesas. Estas editoras têm muitas vezes um foco particular em autores nacionais e obras que refletem a história, os valores e as experiências do povo português. Sem elas, há um risco de que essas vozes e histórias sejam perdidas ou marginalizadas em favor de uma produção mais comercial e homogênea.

3.2. Dificuldades das pequenas editoras e dos editores

As pequenas editoras em Portugal enfrentam uma série de desafios significativos para a sua subsistência e sucesso contínuo. Num mercado editorial dominado por grandes grupos e influenciado por mudanças tecnológicas e hábitos de consumo, as editoras independentes lutam para encontrar o seu lugar e garantir a sua viabilidade a longo prazo. A dificuldade das pequenas editoras em competir com as grandes editoras provém, em larga medida, da diferença de recursos financeiros, que influencia todos os processos de produção de um livro (pré-produção, produção e pós-produção), assim como o próprio investimento na marca e em mão de obra. As pequenas editoras têm frequentemente orçamentos limitados, o que pode condicionar a sua capacidade de investir em publicidade, distribuição e promoção de obras.

A distribuição é outro desafio para as pequenas editoras, que, muitas vezes, têm dificuldade em ocupar as prateleiras das grandes livrarias e em garantir uma presença consistente em todo o país (Dib, 2022). Isso pode limitar o alcance das suas obras e dificultar o acesso dos leitores a títulos menos conhecidos. Mesmo quando as pequenas editoras conseguem garantir a distribuição dos seus livros, os custos associados podem ser consideráveis, existindo custos de transporte, armazenamento,

¹ Ver a este respeito <https://cnnportugal.iol.pt/how/editora/editora-das-revistas-saber-viver-prevenir-e-jardins-encerra/20240112/65a13f21d34e65afa2f996c7>

comissões de distribuidores e descontos oferecidos a livrarias e distribuidores. Para editoras com orçamentos reduzidos, esses custos podem ser proibitivos e condicionar a sua capacidade de competir no mercado. Ainda dentro deste contexto, a distribuição eficaz de livros muitas vezes requer um esforço de promoção e marketing para gerar demanda e garantir que os livros alcancem o público-alvo. As pequenas editoras podem ter dificuldade em investir em estratégias de promoção e marketing devido a restrições orçamentais, o que também acaba por afetar a sua capacidade de alcançar e envolver os leitores. Além disso, também enfrentam obstáculos relacionados com a burocracia e a regulamentação do setor editorial. Processos de registo, obtenção de ISBN, questões de direitos autorais e outras formalidades podem consumir tempo e recursos preciosos.

Nas pequenas editoras, é comum os editores desempenharem várias funções, incluindo edição de texto, design de capa, marketing, distribuição e administração. Essa diversidade de responsabilidades exige competências multitarefas e capacidade de priorização, para garantir que cada livro receba a atenção e o cuidado necessários. Esta multiplicidade de tarefas foi algo que presenciei durante o meu estágio na Livros Outro Modo, dado que os membros do conselho editorial desempenhavam diversas funções dentro da editora. O exemplo mais próximo que o ilustra é Nuno Domingos, que, simultaneamente, desempenhava na Livros Outro Modo funções de editor de texto, autor e coordenador do conselho editorial. Metaforicamente, o Nuno é o alicerce da estrutura que a editora representa, sendo responsável por:

- Supervisionar todo o processo editorial – desde a seleção de manuscritos até à produção final das publicações;
- Liderar e coordenar todas as atividades do conselho editorial – convocando e organizando reuniões entre os membros do conselho, nas quais são estabelecidas metas claras e definidos padrões de qualidade editorial;
- Gerir os recursos disponíveis para o conselho editorial – incluindo orçamento e pessoal;
- Facilitar a comunicação eficaz entre todas as partes envolvidas no processo editorial, garantindo que as informações sejam compartilhadas de forma concisa e oportuna – atua como o principal ponto de contacto, uma “ponte”;

- Desempenhar um papel central na tomada de decisões relacionadas com as políticas editoriais.

Vários editores que exercem funções em editoras de pequeno porte também trabalham como *freelancers*, escritores ou noutros setores relacionados com a indústria editorial, para complementar os seus rendimentos, e a dificuldade em conjugar os trabalhos é uma realidade comum enfrentada por muitos profissionais do setor editorial. A sobrecarga de trabalho e a pressão para equilibrar múltiplos empregos podem levar à exaustão e ao esgotamento, afetando a qualidade do trabalho editorial e o bem-estar dos editores. É fundamental para os profissionais do setor encontrar estratégias eficazes de gestão de tempo e estabelecer limites para garantir que possam manter-se saudáveis, produtivos e comprometidos com a edição.

Conclusão

Em jeito de reflexão, o meu período de estágio na Livros Outro Modo foi uma experiência enriquecedora e transformadora para mim. Voltando ao que disse anteriormente, esperava algo diferente deste estágio. Pretendia ter contacto com diversas funções editoriais, compreender e integrar o mundo editorial de perto, adquirir experiência a nível prático e profissional na vasta área da edição de texto. Era esse o meu principal objetivo ao pretender estagiar numa pequena editora. O facto de nunca ter tido uma experiência profissional na área levou-me a pensar que o estágio me permitiria desempenhar grande parte das funções que competem a um editor de texto, de forma a conhecer um pouco de tudo. Devido ao período conturbado que a Livros Outro Modo atravessou durante o meu estágio, que acabou por levar a mudanças no seu conselho editorial, a revisão de texto representou o cerne das minhas funções, sendo que as tarefas perspectivadas no Plano de Tarefas não foram cumpridas na totalidade. Se, por um lado, me senti desapontado por não desempenhar outras tarefas, por não contactar com outros elementos da editora e por não poder ajudar a Livros Outro Modo noutras áreas, por outro lado, sinto que adquiri experiência em revisão e esse é um aspeto que considero fundamental para um estágio na área da edição de texto. Tive a oportunidade de rever livros distintos, aprendendo algo diferente em cada um deles. O nervosismo que senti ao começar a trabalhar na primeira revisão rapidamente se transformou em entusiasmo e comecei a sentir-me cada vez mais à vontade ao trabalhar nos textos. Apesar de cometer erros, inconscientemente e de forma natural, associados à falta de experiência, acredito que os mesmos serviram de aprendizagem e revelam que há sempre espaço para melhorar.

Considero que o mestrado em Edição de Texto não me preparou adequadamente para o estágio, principalmente devido à excessiva componente teórica. Na minha opinião, o mestrado carece de uma componente prática na qual os discentes tenham contacto com funções que poderão vir a desempenhar e desenvolvam, efetivamente, capacidades para exercer funções numa editora. Deveria haver uma maior envolvência com o texto, exercícios de edição, revisão e de escrita. A unidade curricular de Teoria de Edição, para além de apresentar problemas contemporâneos e incutir aos alunos uma perspetiva atual do mundo editorial, foi das poucas disciplinas nas quais se realizaram exercícios em aula, promovendo o contacto com o texto e o desenvolvimento de sentido crítico, que considero ser um aspeto indispensável para um editor de texto. As cadeiras onde existiu uma maior componente prática foram Informática para a Edição e Edição Eletrónica. Apesar de não

ter aplicado os conhecimentos adquiridos nessas disciplinas no meu estágio, tive contacto com softwares com os quais nunca tinha trabalhado e que são realmente importantes na área da edição de texto, sobretudo na vertente digital. Em Crítica Textual foram realizados vários exercícios em aula, relacionados com as componentes teóricas de cada módulo, sendo esta uma abordagem bastante prática e que cativa os alunos, mas é uma cadeira específica para um determinado ramo da edição, e no estágio não apliquei conhecimentos adquiridos nesta cadeira. Contudo, considero que este deveria ser o método aplicado em diversas unidades curriculares do mestrado, visto que a vertente prática é fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento de capacidades, e não está presente nas restantes disciplinas. Teorias e Práticas de Escrita e Revisão de Texto foi uma unidade curricular para a qual tinha imensas expectativas, mas que acabou por se revelar um pouco dececionante. Esperava trabalhar e melhorar as minhas capacidades de escrita e revisão textual através deste seminário, contando com a realização de diversos exercícios, e, como o próprio nome indica, através de “Práticas”. Acontece que a vertente teórica se sobrepôs fortemente à vertente prática, que foi quase nula. Posto isto, o mestrado em Edição de Texto beneficiaria os alunos, e o próprio ramo da edição, se contemplasse uma maior componente prática nas unidades curriculares.

Além do desenvolvimento das minhas capacidades enquanto revisor, este estágio foi, indubitavelmente, uma mais-valia para mim, a nível académico, profissional e pessoal. Para além de me proporcionar bases para exercer profissionalmente, consolidou a minha ambição de desenvolver um percurso profissional na área da edição de texto. Não adquiri apenas conhecimentos práticos e capacidades técnicas relevantes para a minha formação académica, mas também ganhei confiança nas minhas próprias capacidades e uma compreensão mais profunda do papel vital que a edição desempenha na disseminação do conhecimento e na promoção da cultura. Através da participação na Feira do Anarquismo tive a oportunidade de trabalhar diretamente na comercialização de livros e de contactar com autores. Foi também um evento onde aprendi bastante sobre o mundo editorial, fruto da experiência editorial e dos conselhos do Nuno Domingos. Algo que não esperava adquirir, e possivelmente só aconteceu devido aos problemas que surgiram na editora, era uma perspetiva tão real acerca do funcionamento do mundo editorial. Ao assistir de forma próxima ao que aconteceu na Livros Outro Modo, apercebi-me de que, no mundo editorial, sobretudo nas pequenas editoras, tudo muda num ápice. É uma indústria brusca, onde não existem tempos parados, há sempre algo a fazer,

obstáculos para ultrapassar e problemas a surgir constantemente. E os recursos para ultrapassar as adversidades nem sempre são suficientes, exigindo uma grande capacidade de adaptação e acabando por levar a cenários que, anteriormente, se imaginavam improváveis, ou nem sequer se imaginavam. Isto pode transmitir a ideia de que a área editorial é instável e incerta, mas talvez estas sejam algumas das razões que a tornam tão desafiante e nos motivam a lutar pelo sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Obras consultadas

Cunha, C. & Cintra, L. (1987). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Edições J. Sá da Costa.

Honrado, J. I. F. (2021). *Relatório de Estágio no Grupo Presença*. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/123224>

Seromenho, F. A. H. (2022). *Relatório de Estágio Curricular na Editorial Divergência*. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/138276>

Silva, A. R. (2020). *Guia Prático do Revisor Estagiário*. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/109802>

Artigos citados

CUNHA, S. S. (2020). “COVID-19: o mundo dos livros vai sobreviver à pandemia? Quatro editores respondem”. *Visão*. Disponível em: <https://visao.pt/atualidade/cultura/2020-04-12-covid-19-o-mundo-dos-livros-vai-sobreviver-a-pandemia-quatro-editores-respondem/>

Dib, S. (2022). “Janela indiscreta para o mundo da publicação de livros”. *Setenta e quatro*. Disponível em: <https://setentaequatro.pt/ensaio/janela-indiscreta-para-o-mundo-da-publicacao-de-livros>

Mota, H. (2020). “Das editoras aos leitores: como está o mercado livreiro em Portugal?”. *Observador*. Disponível em: <https://observador.pt/especiais/das-editoras-aos-leitores-como-esta-o-mercado-livreiro-em-portugal/>

Webgrafia

<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/>

<https://dicionario.priberam.org/>

<https://www.infopedia.pt/>

<https://livrosoutromodo.wordpress.com/>

ANEXOS

Anexo A- Crônicas de Manuel Vázquez Montalbán sobre a revolução em Portugal (1974-1975)

O espetáculo de Lisboa não merece atualmente os "mas" que surgem numa análise política com o passar do tempo. Os casais felizes não precisam de ser surpreendidos na cama para se lembrarem de que todas as manhãs haverá um despertador nas suas vidas. ~~Aos casais felizes não é preciso surpreendê-los na cama com a lembrança de que todas as manhãs haverá um despertador nas suas vidas.~~ A mais de mil quilómetros de distância, resta-nos contemplar a cena e lamentar não ter usado um chapéu. ~~ir de chapéu,~~ para o tirar. ~~levantar~~ num gesto de profundo respeito e admiração. Aqueles que conhecemos a Lisboa bela, ampla, clara, manchada pelos lemas dos feiticeiros, e imaginamos uma Lisboa bela, ampla, clara, livre, cheia de

Figura 10. Exemplo de correções na revisão de *Crônicas de Manuel Vázquez Montalbán sobre a revolução em Portugal (1974-1975)*

conseguiu-se garantir a ordem necessária para pôr em marcha um novo enredo. Cada um desempenhará o seu papel, consoante o que cada um quiser desempenhar, e o que os demais lhe permitirem desempenhar. A direita democrática precisa de tempo para se organizar, e a esquerda democrática precisa que a direita democrática se organize. O exército existe para dar tempo a todas as forças políticas para se ligarem à sua base social natural, para que, depois, possam estabelecer um verdadeiro equilíbrio de poder. ~~E o exército lá está para que haja tempo para que todas as forças políticas conectem com a sua base social natural e, para que depois, estabeleçam uma real relação de força.~~ O totalitarismo sufoca a expressão política e acaba por desconhecer o alcance político-social daquilo que reprime. A ação do poder em qualquer nação democrática resulta do cálculo sobre a relação de forças políticas e sociais. Se Portugal se quer ser reger governar por um poder democrático, precisa de saber quem é quem, quem conta com o quê e ~~já agora,~~ com quantos conta.

Figura 11. Exemplo de correções na revisão de *Crônicas de Manuel Vázquez Montalbán sobre a revolução em Portugal (1974-1975)*

A atitude de americanos e ingleses está clara. Por um lado, mantêm contactos com os movimentos independentistas, e, por outro, apoiam Portugal ~~veladamente/à socapa~~, mesmo que não o apoiem nas deliberações ~~onusianas, em público/para inglês ver~~. De facto, já há anos que os americanos e os ingleses olham para as colónias portuguesas como uma terra de investimento. Querem ter a garantia de que a herança política de Portugal não seja tomada pelo ~~nacional-marxismo nacional~~, mas pelo nacionalismo puro. Spínola, e os seus seguidores acreditam que Portugal tem tempo para decidir uma solução antes que lha imponham. E que ganha em tomar uma decisão a tempo. Será prejudicado se, num futuro não muito distante, a solução lhe for imposta pelos seus “aliados” e pelos nacionalistas africanos, ~~de por comum acordo comum~~.

Figura 12. Exemplo de correções na revisão de *Crónicas de Manuel Vázquez Montalbán sobre a revolução em Portugal (1974-1975)*

O General Spínola colocou esta questão a vários políticos portugueses e a resposta foi “não”. Parece que o bolo governamental já foi repartido, mas ainda falta a cereja no topo do bolo. Um dos que estavam dispostos a aceitar o lugar foi o professor Palma Carlos, mas, em muitos quadrantes, é criticado pela sua relação passada com o salazarismo, que foi um deixar-se amar sem nunca romper radicalmente.

Relacionado com este assunto está a participação dos comunistas no governo. Segundo consta, a Junta queria que Cunhal aceitasse a pasta do Trabalho, para garantir a ordem no setor laboral durante o longo e difícil ano que falta até à realização de eleições. Mas Cunhal não parece disposto a aceitar um cargo tão pesado e, segundo os últimos rumores, será ministro sem pasta. O prestígio do secretário-geral do PCP está a

Nuno Silva
Apesar de o nome do professor ser Antero da Palma Carlos, o uso de “da” deixa a frase confusa nesta situação, sendo pertinente eliminar o “da”
6 de outubro de 2023, 15:41

@mencione ou responda

Figura 13. Exemplo de correções na revisão de *Crónicas de Manuel Vázquez Montalbán sobre a revolução em Portugal (1974-1975)*

Anexo B- A Caravana pelo Direito à Habitação: da mobilização à construção de um movimento

Agradecimentos

Este livro é um trabalho coletivo, pelo qual partilhamos a autoria e responsabilidade. As primeiras versões dos vários capítulos foram redigidas por Simone Tulumello (introdução e capítulo 1), Jannis Kühne ~~com e~~ Simone Frangella (capítulos 2 e 3), Roberto Falanga (capítulo 4) e Rita Silva (capítulo 5). Simone Frangella e Jannis Kühne também recolheram as entrevistas utilizadas no capítulo 3.

Embora seja um texto original, o Capítulo 4 encontra algumas das suas fundamentações num artigo ~~vencersa-conversa~~ publicado na revista *Radical Housing Journal* (Falanga et al 2019). Três dos autores desse capítulo – Andy Inch, Ana Rita Alves, Sílvia Jorge – não se juntaram à escrita deste livro e queremos expressar aqui a nossa gratidão pelas reflexões feitas na altura.

Este livro não poderia existir sem todos e todas que participaram na *Caravana pelo Direito à Habitação* e que continuam na construção da luta para o direito universal à habitação. Seria impossível agradecer a todas essas pessoas individualmente e preferimos, portanto, marcar o nosso “obrigado” de forma coletiva.

Este livro é dedicado à memória de Salimo Farã Mendes.

Figura 14. Exemplo de correções na revisão de *A Caravana pelo Direito à Habitação: da mobilização à construção de um movimento*

Por outro lado, a enorme precariedade laboral, e da vida em geral, que a sociedade enfrenta, e que afeta muito mais migrantes e pessoas com menos recursos, que trabalham muito e não têm quase tempo nenhum para a participação e mobilização. Estes dois fatores traduziram-se em ~~reais~~ dificuldades ~~reais~~ na mobilização integrada e participada, uma questão que está presente em todas as iniciativas de organização e mobilização ~~e~~, que dificulta a luta social. No entanto, encontraram-se equilíbrios possíveis. Essas dificuldades permaneceram depois do mês de setembro, nas tentativas de dar um legado à Caravana. O que se queria era que, uma vez criadas ligações e solidariedades, ~~que~~ estas se mantivessem. No entanto, os problemas de ligação e mobilização mantêm-se, ainda que ~~tenham emergido novos atores~~ em alguns sítios ~~novos atores emergiram~~, a solidariedade entre moradores foi fortalecida, ~~como e~~ também se ~~criaram novas~~ ~~criaram~~ relações entre moradores e grupos ativistas.

Figura 15. Exemplo de correções na revisão de *A Caravana pelo Direito à Habitação: da mobilização à construção de um movimento*

Em junho e julho, ~~cont~~í~~nua~~ o ritmo das reuniões, aos domingos, de 15 em 15 dias, nos bairros da Assembleia, agora com o foco de organizar os encontros com outros bairros ~~nem~~ outras localidades, em setembro, desenhando o percurso da Caravana durante quatro fins de semana. Estes encontros preparativos nos bairros foram ~~intercaladas~~ ~~intercalados~~ com encontros da equipa ~~ae~~ da logística, que se encontrou no espaço da Associação Habita, no centro de Lisboa¹⁹. Ali foram tratadas questões do material de comunicação, do deslocamento na Área Metropolitana de Lisboa, como também as viagens até Beja, Coimbra, Porto e Ponta Delgada. Por ~~razoes~~ ~~razões~~ várias, nem sempre os moradores dos bairros ~~puderam~~ ~~conseguiram~~ estar presentes nestes encontros ao final do dia durante a semana. No entanto, durante os encontros nos bairros, ~~que contaram com uma participação completa de todas as partes,~~ a equipa ~~ae~~ da logística ia informando sobre os progressos ~~e,~~ ~~levava~~ ~~apresentava~~ assuntos ~~a~~ ~~para~~ serem discutidos e decididos nestes encontros. ~~que contaram com uma participação completa de todas as partes.~~

Figura 16. Exemplo de correções na revisão de *A Caravana pelo Direito à Habitação: da mobilização à construção de um movimento*

~~No entanto, a~~ crise económica e a austeridade, ~~contudo,~~ prepararam o campo para que seja, ~~na fase seguinte,~~ o crescimento económico, que se verifica a partir de 2015, a produzir enormes impactos sobre o acesso à habitação em Portugal. A crise contemporânea da habitação em Portugal, ~~isto é, caracteriza~~ ~~caracteriza~~-se primariamente pelo rapidíssimo crescimento dos preços de arrendamento e venda, ~~em um~~ ~~num~~ contexto de estagnação de salários: em 2017, por exemplo, ~~frente a face a~~ um ~~incremento~~ ~~aumento real~~ dos ~~ss~~ salários ~~ss~~ ~~reais menor~~ ~~inferior~~ ~~ade~~ 2%, o INE registava um crescimento dos valores de venda de 6,7%, que ultrapassava ~~os~~ 14% nas cidades de Lisboa, Amadora e Porto.⁹

Esta trajetória deve ser explicada principalmente como consequência da centralidade, ~~na~~ ~~retoma~~ económica, do turismo e do imobiliário, e de pressões conjuntas, sobre o mercado da habitação, pelo lado da oferta e da procura¹⁰. Do ponto de vista da oferta ~~é de~~ ~~assinalar~~ ~~destacam-se~~ uma série de políticas aprovadas antes e durante o resgate financeiro pela Troika, com o objetivo de liberalizar habitação e imobiliário, e torná-los mais apetecíveis ~~pelo~~ ~~para~~ o investimento internacional¹¹. Trata-se, por um lado, de uma série de reformas: o

Figura 17. Exemplo de correções na revisão de *A Caravana pelo Direito à Habitação: da mobilização à construção de um movimento*

trabalho académico. Experiências diferentes, contudo: três de nós eram académicos e académicas a tempo inteiro, embora precários, ~~a tempo inteiro~~ com um pé no ativismo; uma de nós conjugava o trabalho ativista não pago com bolsas de investigação; e um outro era estudante e já pensava em escrever a sua tese de mestrado sobre a Caravana. Todas e todos precários, mas precariedades radicalmente diferentes: um de nós temem contratos permanentes na universidade; hoje, dois continuam em posições precárias; dois são candidatos doutorais. Também dentro da Caravana, as nossas experiências foram diferentes: houve quem estivesse na organização desde o princípio da Assembleia dos Moradores dos Bairros; houve quem ~~fosse~~ convidado a ajudar por razões específicas; quem ~~estivesse~~ estivesse completamente envolvido durante meses; e quem particip ~~asseou~~ mais esporadicamente.

Na escrita tratava-se, portanto, de encontrar vários equilíbrios: entre as nossas posições ~~especialidades~~ académicas; entre as nossas experiências ativistas; entre as nossas perspectivas sobre a Caravana.

Figura 18. Exemplo de correções na revisão de *A Caravana pelo Direito à Habitação: da mobilização à construção de um movimento*

Anexo C- *Dinâmicas de Subalternidade Social. Olhares cruzados (Portugal, França, Bélgica)*

~~Anteriormente~~ Lá atrás, fizemos referência à forte expressão de uma comunidade galega que veio ocupar lugares de empregado de mesa e hoteleiro no início do século XX português, criando raízes. Nos nossos dias, não será difícil encontrar nas cozinhas dos restaurantes da Baixa lisboeta trabalhadores oriundos do Brasil, Bangladesh ou Paquistão. A desproporção com que a mão de obra

Figura 19. Exemplo de correções na revisão de *Dinâmicas de Subalternidade Social. Olhares cruzados (Portugal, França, Bélgica)*

832 operários em 2011. A proporção de operários (49%, dos quais 17% em Seraing) que reside nestas cidades siderúrgicas aumentou desde 1984. Os outros operários (sobretudo os de origem italiana) vivem essencialmente nas pequenas cidades operárias das proximidades, em particular nas cidades onde se encontravam as minas, ~~(em particular os operários de origem italiana)~~, mas muito poucos habitam na grande metrópole vizinha, Liège, onde o preço das habitações é mais elevado. Cerca de

Figura 20. Exemplo de correções na revisão de *Dinâmicas de Subalternidade Social. Olhares cruzados (Portugal, França, Bélgica)*

A atenção às mudanças ~~no tempo~~ longea longo prazo, de um ponto de vista emic, revela, por outro lado, que tanto a indústria como as migrações geraram tensões e clivagens a nível local. As transformações impulsionadas pela Companhia traduzem-se, por exemplo, no início da sua instalação ~~no lugarneste local~~, em dadas representações negativas em torno da sua população, maioritariamente operária (visíveis, por exemplo, na imprensa da época, *Comércio do Minho*, 1901; *O Comércio de Guimarães*, 1920; e na monografia de um dos párocos da freguesia, Torres, 1988, 11–13), e em indefinições, ainda hoje presentes, na delimitação da freguesia na zona de Campelos (Torres, 1988, 11–13). Verificam-se também rivalidades e “bairrismo” entre ~~o lugar~~ esta região e a parte (então) mais rural da freguesia, referidas por alguns moradores e na imprensa ~~de da~~ época (*Notícias de Guimarães*, 1957; *Notícias de Guimarães*, 1958b), e ainda hoje sentidos (em maior ou menor grau, e com diferentes ~~posieionalidades~~ posicionamentos entre alguns dos habitantes). Da mesma forma, também as mudanças da emigração provocaram clivagens e outras formas de distinção, entre quem emigrou ou não, ou entre os próprios emigrantes, tal como analisaram outros autores (ver, por exemplo, Gonçalves, 1996).

Figura 21. Exemplo de correções na revisão de *Dinâmicas de Subalternidade Social. Olhares cruzados* (Portugal, França, Bélgica)

No entanto, aos esforços económicos exigidos, em torno do espaço *casa*, encontra-se relacionada, identicamente, uma mobilização afetiva e/ou moral importante, visto que, de acordo com o que pudemos apurar, a mudança de alojamento acabou por ~~eriar~~ novascriar aspirações e desejos. Se

Figura 22. Exemplo de correções na revisão de *Dinâmicas de Subalternidade Social. Olhares cruzados* (Portugal, França, Bélgica)

minha mãe como empregada de limpeza, em regime 3x8 num grande lar de idosos). Os meus pais alimentaram ambições de ~~aseenção~~ ascensão social, para eles e para mim. A minha mãe, detentora de uma moral camponesa de abnegação no trabalho, frequentou cursos noturnos de cozinha e acabou por realizar a sua carreira num lar, e o meu pai passou a técnico de dia. Além da carreira profissional, eles posicionaram-se em universos situados entre o topo das classes populares e as classes médias respeitáveis. Também frequentaram aulas noturnas e tornaram-se chefes de família alargada. Fizeram igualmente a escolha de ter um só filho. Era impensável para eles, como para outros operários siderúrgicos em ~~aseenção~~ ascensão, que eu me tornasse operário da sideruúrgia. O controlo dos

Figura 23. Exemplo de correções na revisão de *Dinâmicas de Subalternidade Social. Olhares cruzados* (Portugal, França, Bélgica)